



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

CURSO: MEDICINA	Turno: Integral
Ano: 2019	Semestre: Primeiro
Docente Responsável: Clareci Silva Cardoso	

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2016	Unidade curricular Bases Psicossociais da Prática Médica VI – BPPM VI		Departamento CCO	
Período 6°	Carga Horária			Código CONTAC MD030
	Teórica 2	Prática 16	Total 18	
Tipo Obrigatória	Habilitação / Modalidade Bacharelado	Pré-requisito PIESC V, BPPM V	Co-requisito -----	

EMENTA
<p>Analisar as relações entre saúde e seus determinantes sociais, apresentando a partir da análise e reflexão das relações entre os determinantes sociais de saúde, a evolução histórica dos diversos paradigmas explicativos do processo saúde/doença no âmbito das sociedades. Com base nesses estudos e marcos explicativos, discutem-se as possibilidades de intervenções de políticas e programas voltados para o combate às iniquidades de saúde geradas pelos DSS. O marco teórico dos determinantes psicossociais em saúde subsidiará as discussões de casos clínicos. Diferencia-se da sessão tradicional de discussão de casos clínicos, dado que a proposta procura enfatizar: (a) os aspectos epidemiológicos e os determinantes sociais do processo de saúde-doença, (b) os aspectos psicossociais e éticos em termos da relação médico-paciente, (c) os aspectos relacionados à rede de serviços e ações de saúde envolvidas e requeridas para o caso e (d) saúde mental.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar aos estudantes reflexão e conhecimentos básicos de sociologia aplicada à área da saúde de forma a compreender suas funções e inserção como cidadão e profissional de saúde e as relações entre a organização social e o processo de saúde e adoecimento humano.• Propiciar conhecimentos e reflexões sobre ética, bioética, psicologia e antropologia relacionadas às suas atividades na comunidade e unidades públicas de saúde, de forma a subsidiá-lo no desenvolvimento de atitudes profissionais mais eficazes e éticas.• Propiciar conhecimento, prática e reflexão sobre a interação psíquica, social, ecológica e biológica no processo saúde doença individual e coletivo.



- Propiciar conhecimentos e reflexão sobre os aspectos psíquicos, culturais e sociais das doenças prevalentes da região.
- Treinar habilidades na abordagem psicossocial em nível da consulta médica do paciente e família.
- Treinar habilidades do estudante na discussão psicossocial de casos, considerando a influencia dos determinantes psicossociais nas doenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Modelos de atenção as condições crônicas
- Orientação dos grupos para preparação de casos para Discussão Psicossocial
- Discussão de casos clínicos atendidos no PIEESC e apresentados dentro da abordagem psicossocial

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas metodologias ativas de aprendizado, tais como: seminários, trabalhos em grupo, discussão dos conteúdos com os professores e aulas expositivas dialogadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- 1-Discussão psicossocial de caso: 40 pontos.
- 2-Participação na elaboração de questões para discussão de caso: 20 pontos (4 pontos por participação)
- 3- Avaliação teórica: 40 pontos

Discussão psicossocial de casos:

- Terá um valor de 40 pontos. Os temas serão distribuídos aos grupos respeitando a distribuição dos alunos aos Grupos PIEESC.
- Participação na discussão de casos
- Terá um valor de 20 pontos (4 pontos para cada discussão de caso). Após a apresentação do caso, os demais alunos se reunirão em pequenos grupos e formularão questões para serem discutidas com o grupo apresentador.
- Prova teórica
- Será realizada uma (1) prova teórica ao final do semestre, com valor de 40 pontos

Nota final da unidade curricular:

Será composta da seguinte forma: Nota Final = Notas da discussão psicossocial de casos + Notas das questões + Nota da Avaliação teórica.



Composição dos trabalhos:

- Discussões de casos que exigem preparação prévia serão propostos com tempo hábil para sua preparação e apresentação;
- Na apresentação da discussão de casos é imprescindível a presença de todos os alunos do grupo.
- A nota para participação nas discussões de casos será atribuída apenas aos alunos presente na aula.
- Os critérios para a atribuição da nota as discussões de casos serão padronizadas. Para isto será utilizado um formulário padrão por todos os professores envolvidos.

Acompanhamento da frequência do estudante:

- O professor realizará a conferência da frequência dos estudantes (“chamada”) do modo como melhor lhe convier, podendo ser oral ou pela solicitação de uma lista de frequência; no início, durante ou ao final da aula; uma ou duas vezes no decorrer do período, etc.;
- Cabe ao estudante acompanhar sua própria frequência e as notas de Provas e Trabalhos que for obtendo no decorrer do semestre para fins de avaliação de seu próprio desempenho.

Ao final do semestre, o aluno que obtiver nota final inferior a 6 (seis) e superior a 5 (cinco) pontos poderá solicitar a realização de Avaliação Substitutiva, conforme critérios e procedimentos constante na Norma 004 / 2018 do Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPOS, G. W. S. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec;. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 871 p.
2. HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
3. MEDRONHO, R. A. et. al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Ateneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MENDES, EUGÊNIO VILAÇA. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Organização PanAmericana da Saúde; 515pag. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf
2. MENDES, EUGÊNIO VILAÇA. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde



Coletiva, 15(5): 2297-2305, 2010.

3. BUSS, P.M; FILHO AP. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.
4. FILHO, N, A. Modelos de determinação social das doenças crônicas não-transmissíveis.
5. BALINT, M. A experiência Balint: história e atualidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(4):865-884, 2004.
6. BALINT, M. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.
7. BALINT, M. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.
8. CAIXETA, M. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
9. JEAMMET, P; REYNAUD, M.; CONSOLI, S. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
10. LE GOFF, J. (org) - As doenças têm história. Lisboa: Terramar, 1985
11. LIMA, M.E.A. Escritos de Louis Le Guillant. Petrópolis: Vozes, 2004.
12. MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
13. MELLO FILHO, J.; BURD, M. Doença e Família, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
14. MINAYO, M.C.S. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
15. MISSENARD, A. A experiência Balint: história e atualidade. São Paulo, Casa do Psicólogo. 1995
16. MELEIRO, A.M.A.S. O médico como paciente. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.
17. MIRANDA, C F. Atendendo o paciente: perguntas e respostas para o profissional de saúde - Belo Horizonte: Crescer, 1996.
18. TAHKA, V. O relacionamento médico-paciente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
19. BARROS, N.V. Violência: múltiplas abordagens. Niterói: UFF, 1999.
20. CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.
21. CODO, W; SAMPAIO, J.J.C.; HITOMI, A.H. Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1993.
22. CATTANI, A.D. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 2000.
23. COATES, V., FRANÇOSO L.A., BEZNOS G.W. Medicina do adolescente. São



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

Paulo: Sarvier. 1993.

24. COSTA, J.F. Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

25. COSTA, J.F. Violência e Psicanálise. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

26. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

27. FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

28. ILLICH, I. A expropriação da saúde: gênese da Medicina. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1976.

29. JACQUES, M.G.; CODO, W. (Orgs.) Saúde mental & trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes: 2002.

30. MALDONADO, M.T. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva, 2002.

31. SALIM, C.A.; CARVALHO, L.F. Saúde e segurança no ambiente de trabalho: contextos e vertentes. Belo Horizonte: Fundacentro/UFSJ, 2002.

32. SOUZA, E.R.; MINAYO, M.C.S. Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

33. SCHRAIBER, L.B. O médico e seu trabalho. São Paulo: Hucitec, 1994.

34. SILVA, M.G.R. Prática médica: dominação e submissão. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

35. VELHO, G.; ALVITO, M. (Org.) Cidadania e violência. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

Aprovado pelo Colegiado em ____/____/____

Professor (a) responsável
(Carimbo)

Coordenador (a)
(Carimbo)